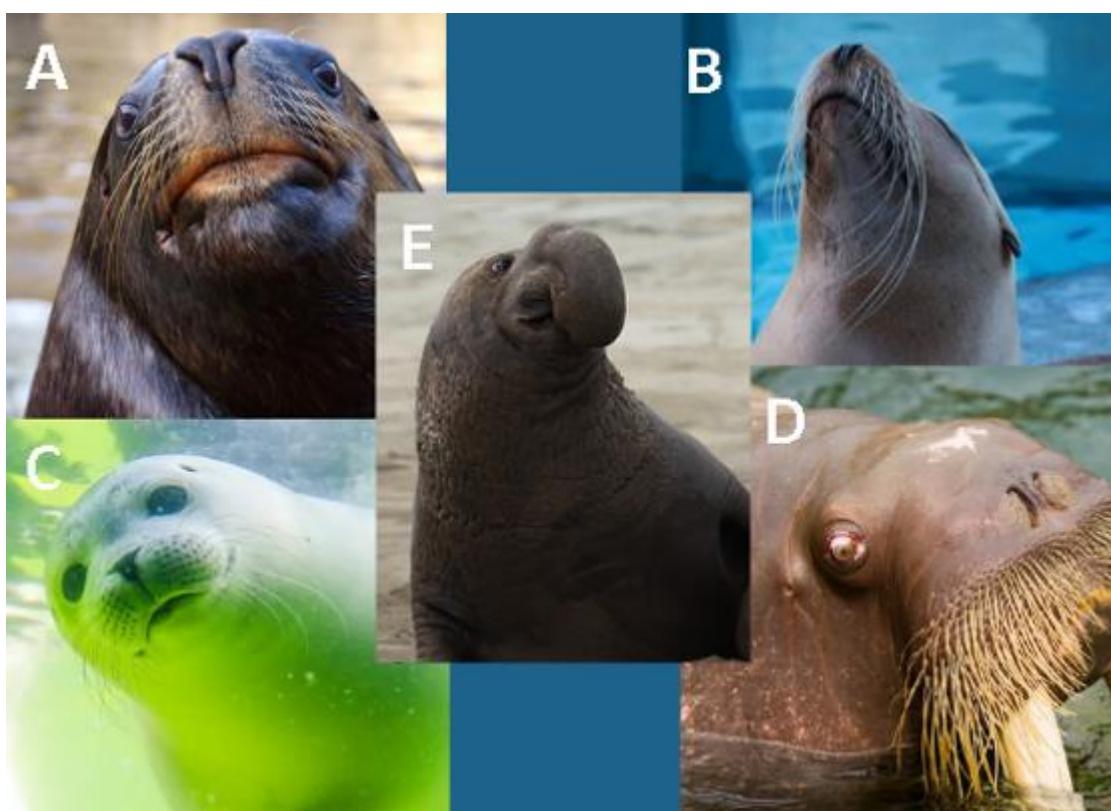


Pinípedes: lobos-marinhos, leões-marinhos, elefantes-marinhos, morsas e focas

Por Raphaela Alt Müller, Mariana P. Haueisen, Thais R. Semprebom e Douglas F. Peiró

Publicado on-line em 28 de fevereiro de 2021



Em A, percebe-se que o animal possui um nariz largo e sem orelhas proeminentes, essas características são vistas nos leões-marinhos (família Otariidae, espécie *Otaria flavescens*). Em B, o animal possui um focinho comprido e longo, com orelhas bem evidentes, características dos lobos-marinhos (família Otariidae, espécie *Arctocephalus australis*). Em C, o animal não apresenta orelhas externas, característica fundamental das focas (família Phocidae). Na foto D, bigodes e dentes grandes são vistos, característica das morsas (família Odobenidae, espécie *Odobenus rosmarus*). Em E, o animal apresenta um grande focinho, parecido com de um elefante, característica que faz com o que o animal se chame elefante-marinho (família Phocidae, espécie *Mirounga angustirostris*). Fonte: (A) Alexas_Fotos/Pixabay; (B) tataninireo/Pixabay; (C) ToNic-Pics/Pixabay; (D) Megapixie/Wikimedia Commons (CC0) (E) KevCam/Pixabay.

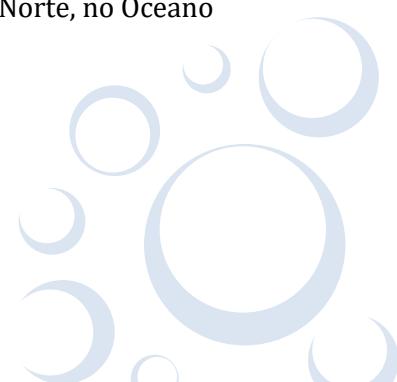
Os pinípedes são **mamíferos adaptados tanto à vida aquática quanto à terrestre**. Na **terra**, eles realizam a **troca de pelagem, descansam e se reproduzem**, e, no **mar, buscam seu alimento**. Eles podem ser **encontrados em todos os oceanos** do globo, porém, se concentram principalmente nas águas frias do Ártico e da Antártica. **Lobos e leões-marinhos** são vistos aqui no **Brasil**, geralmente descansando em substratos rochosos, praias ou em locais onde a atividade pesqueira é frequente.

Fazem parte da **Ordem Carnivora**, dentro da **Infraordem Pinnipedia**. Estão classificados em **três famílias: Otariidae** (lobos e leões-marinhos), **Odobenidae** (morsas) e **Phocidae** (focas e elefantes-marinhos). No Brasil, é relatada a ocorrência de representantes das famílias Otariidae e Phocidae.

Os pinípedes apresentam o corpo cilíndrico, com extremidades alongadas e finas, e coberto de pelos, que são anualmente renovados. As orelhas externas podem ou não estar presentes. Possuem uma **camada de gordura bem espessa, que ajudam a manter seu corpo aquecido**. Alimentam-se, em geral, de peixes, crustáceos e outros animais marinhos, como os pinguins.



Foca-comum (família Phocidae, espécie *Phoca vitulina*) nadando no Mar do Norte, no Oceano Atlântico. Fonte: Ole Wieneke/Pixabay.



FAMÍLIA OTARIIDAE

A família Otariidae engloba os **lobos e leões-marinhos**. Ela inclui 14 espécies, das quais quatro ocorrem na costa sul no Brasil: lobo-marinho-árctico (*Arctocephalus gazella*), lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*), leão-marinho-sul-americano (*Otaria flavescens*) e o lobo-marinho-subantártico (*Arctocephalus tropicalis*).

O grupo se caracteriza por ter **presença de orelhas externas** e o **apoio nos membros anteriores durante a locomoção**, as nadadeiras posteriores podem ser projetadas anteriormente, ventralmente, o que facilita seu movimento em terra. Sua pelagem é curta e grossa. Os orifícios respiratórios estão posicionados na parte frontal, e eles são **capazes de abrir e fechar as narinas de forma voluntária**.

Os **lobos-marinhos** possuem um **focinho fino e comprido, com orelhas externas salientes**, o macho pode chegar a 1,90 m de comprimento pesando aproximadamente 160 kg.



Lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*). Repare no focinho pontudo e nas orelhas bem visíveis, características típicas dos lobos-marinhos.

Fonte: CHUCAO/Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0).



Já os **leões-marinhos** possuem um **focinho largo e curto**, com **orelhas pequenas e escondidas**. Os machos chegam a 2,55 m de comprimento e podem pesar 360 kg. Além disso, possuem uma camada de pelos ao redor do pescoço, formando uma **juba**, por isso o nome “leão-marinho”.



Leão-marinho-do-sul (*Otaria flavescens*) no canal do Beagle. Repare no focinho curto e nas orelhas curtas. Esse animal também apresenta uma camada de pelos bem evidentes ao redor do pescoço, formando uma juba. Fonte: Atsme/Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0).

FAMÍLIA PHOCIDAE

A família Phocidae engloba as **focas verdadeiras** e os **elefantes-marinhos**. Os animais desta família são encontrados nos principais oceanos do mundo, exceto no Oceano Índico. Ao total, são conhecidas 19 espécies e, no Brasil, são registradas três delas: *Mirounga leonina* (elefante-marinho-do-sul), *Lobodon carcinophagus* (foca-caranguejeira) e *Hydrurga leptonyx* (foca-leopardo).



O elefante-marinho-do-norte (*Mirounga angustirostris*). Fonte: Jerry Kirkhart/Flickr (CC BY 2.0).

Os membros desta família variam muito em tamanho, os menores pesam cerca de 90 kg, já os maiores podem pesar 3.600 kg. Os **elefantes-marinhos, que são considerados os maiores Pinípedes**, possuem uma **camada de gordura bastante densa**, representando mais de 25% de todo o peso do animal.

A orelha externa é ausente, as nadadeiras anteriores são bem curtas, menos de $\frac{1}{4}$ do comprimento do corpo, com unhas bem desenvolvidas. As **nadadeiras traseiras são grandes e se estendem caudalmente**. Em terra, esses animais **movem-se** de forma peculiar, é uma combinação de **deslizar e flexionar o corpo de um lado para o outro**, já que não conseguem usar as nadadeiras para se locomover.





Foca-leopardo (*Hydrurga leptonyx*) na península de Tabarin. Fonte: Godot13/Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0).

São animais **mais adaptados à vida aquática do que terrestre**. São **talentosos mergulhadores** e podem atingir grandes profundidades, permanecendo debaixo d'água por períodos prolongados. Algumas espécies podem mergulhar a profundidades de 600 m e ficar submersas por mais de uma hora.

FAMÍLIA ODOBENIDAE

A morsa (*Odobenus rosmarus*) é um animal que não ocorre no Brasil, pois habita as águas ao redor do Círculo Polar Ártico. É a **última espécie sobrevivente** e está dividida em três subespécies: a **morsa do Atlântico** (*Odobenus rosmarus rosmarus*), a **morsa do Pacífico** (*Odobenus rosmarus divergens*), e a **morsa de Laptev** (*Odobenus rosmarus laptevi*).

São conhecidas por suas presas enormes, que, na verdade, são apenas **dentes caninos bastante desenvolvidos**. As presas são usadas para que as morsas se **defendam de predadores maiores** e é uma maneira de estabelecer **dominância e hierarquia** no grupo, elas podem **romper 20 cm de gelo** e ajudam esses indivíduos a **sair da água**. Essas presas **podem crescer até 90 cm de comprimento**, mas o tamanho médio é de aproximadamente 50 cm.



Morsa (*Odobenus rosmarus divergens*) no Alasca, mar de Bering. Fonte: Budd Christman/NOAA Corps/Wikimedia Commons (CC0).

As morsas são um dos maiores pinípedes, só perdem em tamanho para as 2 espécies de elefantes-marinhos. Elas pesam de 1.200 a 1.500 kg e podem atingir 3,2 m de comprimento total. Os **machos são quase o dobro do tamanho das fêmeas** e possuem presas mais longas e mais grossas.

Esses representantes **possuem a cabeça bastante arredondada**, o **focinho é largo** e **não possuem pelos no corpo, apenas vibrissas** (conhecidas como bigodes), que são usadas para obter informações táteis.



AMEAÇAS AOS PINÍPEDES

No Brasil, não há colônias de reprodução de pinípedes. Entretanto, eles realizam deslocamentos que acontecem, geralmente, em uma determinada época do ano e **utilizam com frequência o litoral sul e sudeste do Brasil como área de descanso entre seus deslocamentos**. Apesar das campanhas de conscientização sobre como proceder ao encontrar um pinípedo na praia, **a grande maioria da população ainda maltrata os animais molestando-os, cutucando-os e jogando água enquanto dormem**, forçando-os a voltar para a água.

A **presença de animais domésticos** é um dos principais fatores de ameaça aos pinípedes, tanto **pelo potencial de agressão física quanto pela possibilidade de transmissão de doenças**. Outras ameaças incluem a interação incidental com a **pesca artesanal e industrial**, além de outros fatores antrópicos, como a degradação do ambiente costeiro e atividades como a **pesca amadora e jet-skis**.

Apesar de não estarem listados no **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, a cada ano diminui a quantidade registrada de indivíduos desse grupo**. É importante que haja ações voltadas para a conservação desses seres, antes que suas populações entrem em declínio ou mesmo sejam eliminadas.

Bibliografia

Conselho Editorial do WoRMS (2020). Registro Mundial de Espécies Marinhas. Disponível em: <http://www.marinespecies.org> no VLIZ. Acesso em 21 mai. 2020.

CHEREM, J. J.; SIMÕES-LOPES, P. C.; ALTHOFF, S. & GRAIPEL, M. E. Lista de Mamíferos do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. **Mastozoología Neotropical** 11. v.2, p. 151-184, 2004.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em: 28 mai. 2020.

KOLESNIKOVAS, C. K. M. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **PINÍPEDES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA**. Florianópolis, 10 p. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/11_pinipedes_apa_da_baleia_franca.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.



MONTEIRO, G. **Qual a diferença entre morsa, foca, leão-marinho e lobo-marinho?**: preste atenção nas orelhas, nos pelos e até no jeito de andar. Preste atenção nas orelhas, nos pelos e até no jeito de andar. 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-morsa-foca-leao-marinho-e-lobo-marinho/>. Acesso em: 25 mai. 2020.

MYERS, P. **Otariidae focas e leões-marinhos**. Michigan. 2000. Disponível em: <https://animaldiversity.org/accounts/Otariidae/>. Acesso em: 25 mai. 2020.

PRADO, J. **OCORRÊNCIA DE LOBOS**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Imbituba, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca/destaques/80-ocorrencia-de-lobos-e-leoes-marinhos-e-registrada-na-regiao-sul-do-brasil.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

Projeto Pinípedes do Sul. Disponível em: https://www.pinipedesdosul.com.br/index.php?p=nossas_especies. Acesso em: 25 mai. 2020.

Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos (SIMMAM) - Pinípedes. Disponível em: http://simmam.acad.univali.br/site/?page_id=178. Acesso em: 26 mai. 2020.

Sistema Integrado de Gestão Ambiental. Diagnóstico Técnico da Mesofauna. Disponível em: https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM LS/3.2.1.4.1_MBio_Mastofauna%20Aquatica_APAMLS_OK.pdf. Acesso em: 26 mai. 2020.

WILSON, D.E. & REEDER, D.M. **Espécies de mamíferos do mundo, referência taxonômica e geográfica**. 2^a ed. Smithsonian Institution Press, Washington. xviii + 1206 pp, 1993.



[@biologia_marinha_bioicos](#)



[Biologia Marinha Bióicos](#)



[Biologia Marinha Bióicos](#)

